

Belo Horizonte. Leis, decretos, etc. Lei n. 2.199, de 11 de julho de 1973 — Cria as administrações regionais de Venda Nova e Barreiro e dá outras providências. Oswaldo Pieruccetti, Prefeito de Belo Horizonte. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 12 jul. 1973, p. 11 (Prefeitura de Belo Horizonte)

580

Subprefeituras já estão agindo e melhorando Barreiro e Venda Nova. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 2 set. 1973, p. 15.

581

Venda Nova em ritmo de progresso. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 20 ago. 1978, p. 6, ilustr.

Construção da Av. Vilarinho, de escolas e da nova sede da administração regional.

582

Venda Nova. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 10 set. 1978, 1.ª sec. p. 4. (Cartas à Redação)

Sobre o crescimento do bairro.

583

4 — PARQUE MUNICIPAL

Belo Horizonte. In O Contemporâneo. Sabará, 7 abr. 1895, p. 1.

"Sob a epigrafe "O Parque da nova capital de Minas Gerais" lemos no *Echo du Brésil* a seguinte noticia, que, com a devida vênia, traduzimos."

Não diz o local onde é publicado o *Echo du Brésil*.

584

O Parque. In Minas Gerais. Ouro Preto, 23 out. 1897, p. 5.

"Com este título, a *Capital* | Belo Horizonte | de antontem, publicou o seguinte artigo:

"Agora já se pode fazer uma idéia ligeira do que vai ser esse monumental jardim público da nova Capital do Estado Mineiro.

Não é mais aquele pedaço de terreno rudemente cultivado, onde apenas vicejavam laranjeiras e jaboticabeiras, coqueiros a esmo plantados e a vegetação quase rasteira dos mandiocaes, lavoura predileta do antigo arraial.

Os aspectos desordenados da natureza desaparecem pouco a pouco, os acidentes ásperos do terreno se harmonizam e alamedas largas artisticamente contornadas, entrecortadas de ruas sinuosas cercam grupos vistosamente dispostos onde aparece uma manifestação de gosto, um pronunciamento de estética...

Temos acompanhado com grande progredimento deste pelo trabalho que, ao lado da ornamentação, vai constituir para a nova Capital um poderoso elemento de higiene e conforto.

Todos conhecem a saciedade o papel predominante que hoje em todas as grandes capitais representam os parques públicos.

A criação destes jardins constitui uma fonte de gozo, tão necessária ao homem, por ser um reflexo da própria natureza..."

Descreve o histórico dos parques públicos a partir de Luis XIV, que construiu os jardins Versailles.

"O arquiteto paisagista Mr. Paul Villon a quem está afeta a construção do parque da Capital mineira, é homem de grande prática, de um pronunciado gosto pela sua arte, possuindo elevado sentimento da natureza e aliando a tudo isto a fortuna de ter trabalhado com mestres distintos..."

Dá a biografia de Paul Villon e os seus trabalhos paisagísticos na Europa, no Rio de Janeiro, Nova Friburgo e São Paulo.

"Como se vê é ele um jardineiro de raça e paisagista de sentimento, e melhor escolha não poderia ter sido feita para a execução do jardim da cidade de Minas, cuja superfície é de 60 hectares, afetando a forma de um polígono irregular.

Será construído de acordo com as regras modernas admitidas nesse genero de construção...

Possuirá um cassino com teatro, restaurante, coretos, ruínas | ? | labirintos, cascatas, fontes naturais e artificiais, grutas, jatos luminosos, tudo constituindo efeitos admiráveis de sombra e luz.

O *sport* não será esquecido havendo uma raia oval para corridas de *bicyclettes*.

Si o projeto for executado à risca pode-se dizer sem exageração que o nosso parque será o primeiro da América do Sul..."

585

Gazetinha. In Diário de Minas. Belo Horizonte, 25 fevereiro de 1902, p. 2.

"Está na Capital o Sr. Paul Villon, ilustre engenheiro paisagista, que aqui esteve como diretor das primeiras obras do Parque".

586

João da Cunha Bittencourt (1852-1933) foi organizador do Parque Municipal, e seu primeiro administrador. Fez parte da Comissão Construtora da Nova Capital. Nasceu em Portugal. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 14 jun. 1933, p. 13 (Luto). Notícia seu falecimento.

587

Parque — Passeio Público. In Veras, Felipe. Guia de Belo Horizonte, anno 2, 1913, p. 299-300.

588

PINTO, Alfredo Moreira. Monographia de Belo Horizonte... em 1901... Belo Horizonte, Imprensa Official, 1913, p. 21.

589

MINAS GERAIS. Leis, decretos, etc. Decreto n. 3.922, de 4 de junho de 1913. Desmembra do Parque Municipal o terreno destinado à Escola de Medicina, Diretoria de Higiene e suas dependências. Júlio Bueno Brandão — Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Prefeito de Belo Horizonte: Olinto Deodato dos Reis Meireles.

590

PENA, Gustavo. Contra o Parque de Belo Horizontte. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 19 ago. 1917, p. 11.

"Natural era, pois, que o Parque fosse delineado segundo a orientação que presidiu ao resto, um projeto grandioso, como gostava o dr. Margaride, tendo casinos, e muita coisa mais, que ficou na planta, para não se estragar ao ar livre. Durante o dia é um grande deserto; à noite é uma enorme mancha negra na vista geral da cidade.

Um parque tão desproporcionado com a cidade, é uma perfeita inutilidade, e também um pesado ônus para a Prefeitura.

Assim, temos que como ponto de distrações o parque é uma completa inutilidade, e de difficilima conservação.

Como ornamento da Capital, a sua vastidão prejudicou muito as otimas intenções de quem o sonhou...

Assim como está, lembra a mais estravagante das lembranças: a de um enorme teatro lirico, eternamente fechado, e onde jamais cantou-se nem ao menos a "Viúva Alegre".

Parecia, pois de muita vantagem reduzi-lo a razoáveis proporções, e se dependesse de mim a realização da medida, eis o que eu faria logo: — Em toda a frente da Avenida Afonso Pena cederia uma faixa de 50 metros, gratuitamente, para edificações de belos prédios, sob condição de serem as respectivas plantas aprovadas em concurso".

591

Parque Municipal. In Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 25.

592

N. Suelto. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 5 jul. 1924, p. 5.

Sobre o embelezamento do Parque Municipal.

593

A construção da Cidade Universitária. Iniciadas, ontem, as obras de prolongamento da rua Pernambuco. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 6 abr. 1937, p. 11.

"O Sr. Governador Benedito Valadares recebeu, ontem, ainda em Pará de Minas, o seguinte rádio, assinado pelo dr. Otacilio Negrão de Lima, prefeito da Capital: "Tenho o prazer de comunicar eminente amigo, que assinalando o transcurso do segundo ano de seu governo, tiveram início, hoje, as obras de prolongamento da rua Pernambuco, de acordo com o plano de construção da Cidade Universitária.

O prolongamento delineado terá o efeito de concluir a delimitação do Parque Municipal, contornado pela Av. Afonso Pena, rua da Bahia, e Av. Andradas... Traçados, assim definitivamente, seu contorno, o Parque Municipal apresentará novo aspecto, com evidente vantagem para sua estética e conservação.

É certo que o prolongamento da rua Pernambuco importará em ocupação de uma faixa do terreno pertencente ao Parque Municipal...

Ainda, portanto, que a redução imposta à área do Parque Municipal pela benemérita iniciativa do eminente amigo, relativamente à Cidade Universitária, fosse e não é considerável e não oferecesse as vantagens assinaladas, a distribuição de tantos logradouros pela cidade teria a virtude a compensar, tanto mais vantajosamente quanto e preferível dotar as diversas zonas urbanas de praças de aeração e recreio, a manter uma ou duas de grandes proporções...

Congratulo-me com o eminente amigo pelo auspicioso início de tais melhoramentos, comemorativos do segundo aniversário de seu governo, tão fecundo em serviços a Minas Gerais. — Otacilio Negrão de Lima, Prefeito de Belo Horizonte".

594

Um dos mais belos logradouros da Cidade. O Parque Municipal volta a constituir um dos maiores atrativos da população — Agora as crianças já têm onde se reunir. In Anuário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, ano 2, n. 2, 1954, p. 104-105.

595

VASCONCELOS, Sílvio de. Um novo parque para a Capital. In Diário de Minas. Belo Horizonte, 25 nov. 1956, supl. p. 1.

596

PEDROSO, Tabajara. O Parque Municipal. In O Diário. Belo Horizonte, 8 jan. 1959, p. 4.

Sobre o falado estacionamento de autos particulares no Parque Municipal, achando "absurdo dos absurdos". Fala das vantagens dos parques e dos parques das grandes cidades.

597

PEDROSO, Tabajara. Nosso parque. In O Diário. Belo Horizonte, 18 fev. 1960, p. 4.

598

ANDRADE, Moacyr. O parque X indecifrado | por | José Clemente | pseud. | In Estado de Minas. Belo Horizonte, 13 jun. 1974, 2.ª sec. p. 4.

599

Fechamento do Parque não sai com Pieruccetti. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 1 set. 1974, 1.ª sec. p. 10.

Fechamento do Parque Municipal com grades.

600

MEIRA, Antônio L. Seja turista dentro do verde coração desta heróica cidade. Ame o Parque. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 27 set. 1974, turismo p. 6.

601

Enquanto a cidade cresce, o nosso parque vai diminuindo. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 24 nov. 1974, 1.ª sec. p. 11.

602

Ponte tombada traz problemas para capear córrego no parque. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 9 abr. 1975, 1.ª sec. p. 13. Foto da ponte, no Parque Municipal.

603

Agora o Parque Municipal vai ser mesmo recuperado. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 5 jun. 1975, 1.ª sec. p. 7.

"Depois de 81 anos, o Parque Municipal vai agora passar por profundas reformas, segundo informações do Departamento de Parques e Jardins.

604

Nosso parque terá melhor aproveitamento. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 19 jun. 1975, 1.ª sec. p. 5.

605

MAURICIO, José. Atenção, quieto, estamos no Parque Municipal. Não pisque os olhos: olhe o passarinho! In Estado de Minas. Belo Horizonte, 27 jun. 1975, turismo p. 3, ilustr.

606

PARQUE MUNICIPAL — Iconografia

WRIGHT, Marie Robinson — The new Brazil... 2nd. edition. Philadelphia, 1907, p. 288.

607

Cascata naturale nel parco. In Grossi, Filippo. Lo Stato di Minas-Geraes, 1911, p. 22.

608

Ponte nel parco. In Grossi, Filippo. Lo Stato di Minas-Geraes, 1911, p. 28.

609

Giardino Pubblico. In Grossi, Filippo. Lo Stato di Minas-Geraes, 1911, p. 36.

610

Parque Municipal. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 7 set. 1926. Suplemento, p. 5, 6, 7 e 16.

611

CANTAGALLI, José. Trechos do Parque Municipal de Belo Horizonte. Quadro.

Exposto na IV Exposição Geral de Belas Artes. Belo Horizonte, maio de 1928.

Ref.: Minas Gerais. Belo Horizonte, 27 jun. 1928, p. 8-9.

612

5 — PRAÇAS

PRAÇA DA LIBERDADE

PENA, Gustavo. Praça da Liberdade. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 16 abr. 1903, p. 7-8.

Sobre o ajardinamento da Praça da Liberdade. Comparação com outras praças de cidades européias.

"Nesta formosa cidade, de que nos devemos orgulhar por tantos motivos, para que a grandiosa Praça da Liberdade venha a ser considerada um dia, como o deve e merece, a Praça do Estado de Minas, é necessário, no meu entender, que a exemplo de tantas outras, façamos, embora lentamente, alguma coisa que signifique um sentimento artístico e um dever patriótico. Devemos destiná-la para a galeria de bustos dos mineiros mais notáveis, mortos no decorrer do século XIX"...

613

VERAS, Felipe. Guia de Bello Horizonte, anno 2, 1913, p. 302. Foto da Praça da Liberdade.

614

Jardim do Palácio da Liberdade. In Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Bello Horizonte para 1923, p. 23-24.

615